



EDIÇÃO CONCLUÍDA
ÀS 21:30

TULIO MILMAN



Mudança no comando do Cais Mauá é mais uma tentativa de dar fôlego a projeto que patina há décadas.

PÁGINA 2

CARPINEJAR



O problema de ganhar um sorteio de viagem com tudo pago para a Europa é este: o acompanhante.

PÁGINA 4

GISELE LOEBLEIN



Criada como alternativa para a falta de fiscais públicos, inspeção privada tem baixa adesão no Estado.

PÁGINA 18



JÁ FOI DITO “Melhor do que aprender muito é aprender coisas boas.” **JOSÉ HERNÁNDEZ**, poeta e político argentino (1834-1886)



Lições de cidadania

Para entender a importância do coletivo na construção da sociedade, alunos do jardim de infância do Colégio Farroupilha, na Capital, participaram de uma atividade lúdica em clima de eleições. Com títulos de eleitor, cédulas de votação e urna decorada pelos pequenos, eles escolheram a colega Giovanna (abaixo) para ser a prefeita da Minicidade, uma das estruturas da escola.

Sua Vida | 29



REDAÇÃO
Avenida Ipiranga, 1.075
CEP 90169-900
Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300
leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinanterbs.com.br
De Porto Alegre e celular:
(51) 3218-8200
Demais cidades:
0800 642 9300

PARA ASSINAR
0800.642.8222
gauchazh.com/assinaturas
COMERCIAL
(51) 3218-4900
comercial@zerohora.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELEANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
whlverificador.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088
RBS PUBLICAÇÕES
rbspublicacoes.com.br
0800 051 2222



Todos os pequenos eram candidatos e apresentaram programas de governo com promessas divertidas

Primeiro voto para o despertar da cidadania

ALUNOS DO JARDIM realizaram eleição para prefeito de cidade fictícia no Colégio Farrroupilha, na Capital, em lição sobre a construção da sociedade

BRUNA PORCIÚNCULA

bruna.porcunculula@zerohora.com.br

Em um cantinho do Brasil, as eleições já se encerraram, e os cidadãos já sabem quem vai assumir. Os alunos da Educação Infantil do Colégio Farrroupilha, em Porto Alegre, participaram ontem do pleito que definiu a prefeita da Minicidade, uma estrutura que imita uma cidade – com loja, restaurante e até pet shop – e que serve de apoio a diversas atividades pedagógicas da instituição. Com propostas bem divertidas, Giovanna Padilla Preto de Oliveira, quatro anos, foi eleita com três votos.

– Prometi que vai ter sorvete, picolé e teatro com música. Estou muito feliz – comemorava a vencedora, depois de acompanhar a apuração ao lado dos coleguinhas do Jardim.

A ideia da votação surgiu depois que a turminha trabalhou a leitura do livro *A Eleição dos Bichos*, da Companhia das Letrinhas. Na história, escrita e ilustrada por Larissa Ribeiro, André Rodrigues, Paula Desgualdo e Pedro Markun, o leão resolve desviar água de um rio para construir uma piscina na própria toca. A medida do Rei da Selva desagradou aos outros animais, que exigem uma eleição para definir quem será o novo governante. Cada bicho faz sua campanha e apresenta seus projetos, tal qual fizeram as crianças do Farrroupilha, criando, com o apoio das famílias, cartazes e “planos de governo”. A iniciativa envolveu

cerca de 25 crianças, entre quatro e cinco anos, do Jardim Nível 4C – a penúltima etapa antes do Ensino Fundamental. Elas apontaram seus desejos para o futuro da Minicidade, como a instituição do Dia da Fantasia, a distribuição de “sorvetes de verdade” e até um “barco pirata com um papagaio dentro”.

– A gente queria que eles vivenciassem essa escolha, percebendo que cada um tem sua opinião e que eles devem respeitar a opinião do outro – diz a coordenadora do ensino da Educação Infantil do Farrroupilha, Cleusa Beckel.

A liberdade para o consumo de guloseimas apareceu em parte considerável das propostas, assim como espaços de brincadeiras e diversão. Giacomo Rinaldi Fior, cinco anos, preferiu direcionar a campanha para a segurança: prometeu um posto de bombeiros, um policial e um de gasolina.

– É que ainda não tem isso na cidade – justificou.

PLEITO TEVE TÍTULOS, CÉDULAS E URNAS

As propostas partiram dos próprios alunos, e todos eram candidatos, mas não valia votar em si, tampouco nulo ou em branco. Como a turma ainda não está alfabetizada, a cédula de votação contava com fotos de todos os participantes, para melhor identificação na urna, devidamente decorada pelos estudantes. Eles ganharam títulos de eleitores feitos em aula e o compromisso de manterem a pre-

missão de que o voto é secreto. Mas Carlos E... do Cadu, quatro anos, após deixar a cabine, não se conteve:

- Votei no João Pedro – bradou.
- Não pode falar. O voto é secreto – repreendeu a colega Victória Cogo, quatro anos.
- Meu eu falei só pra ti – disse o menino, referindo-se à repórter.
- Mas eu trabalho num jornal – respondeu a jornalista.
- Então, todo mundo vai saber o meu voto? – indagou o menino, antes de sair em disparada para outra brincadeira.

Antes da eleição em si, houve muito trabalho. A leitura de *A Eleição dos Bichos* foi conduzida em três partes pela professora Cátia Mata. Primeiro, a problemática da atitude do leão, de querer a água só para si; depois, a mobilização dos outros animais em buscar um novo representante; e, por fim, a votação. Nessas etapas, as crianças descobriram o que faz um prefeito e a importância de todos na construção da sociedade. Tanto que, além de escolherem seus candidatos, elas também definiram o papel de cada uma.

– Eles entendem o coletivo, que é preciso pensar em todos, mesmo que nem todos tenham a mesma opinião. Eles sabem que o prefeito não ficará sozinho – conta Cátia.

Esta é a primeira eleição da Minicidade do Farrroupilha, espaço inaugurado neste ano e organizado em conjunto com os alunos. A ideia é levar para outras turmas a experiência do pleito e da participação nos rumos do lugar.

SUPERAÇÃO

Menino com autismo ajuda a salvar a mãe e acaba premiado



Tyler foi com a irmã Annabella até a casa de uma vizinha pedir socorro, orientado por paramédicos ao telefone

Tyler Semple, um menino de cinco anos que mora no Reino Unido, precisou enfrentar uma de suas maiores dificuldades para tentar salvar a mãe: falar com estranhos. Diagnosticado com autismo, Tyler se viu em uma situação em que teve de agir: ligar para os paramédicos para que viessem socorrê-la.

No dia 21 de setembro, logo após chegar em casa, Charley-Anne Semple, mãe de Tyler, não se sentiu bem e acabou perdendo a consciência, deixando o menino e sua irmã Annabella, de três anos e também diagnosticada com autismo, sem entender muito bem a situação. Por ter um problema de saúde, Charley é suscetível a passar por esse tipo de episódio.

Tyler então decidiu telefonar para o serviço de ambulância, mas com certa dificuldade. Ele não conseguia responder às perguntas que os paramédicos lhe faziam, o que dificultava o entendimento.

– Ele disse ao serviço de emergência que eu estava morta e que teria comido uma maçã envenenada por uma bruxa feia. Eles devem ter pensado que era um trote. Tyler ficava repetindo o endereço completo de nossa casa e não respondia nenhuma das perguntas que lhe faziam – disse Charley.

A mãe acredita que Tyler tenha dito que tinha autismo, o que ajudou os operadores do outro lado da linha a compreenderem do que se tratava e a encontrarem a melhor forma de auxiliar. Pediram, então, para que ele fosse com a irmã pequena até a casa de uma vizinha solicitar ajuda.

Ao chegar à casa da família, a vizinha precisou entrar pela janela, já que a porta havia se fechado quando as crianças saíram, tornando a situação ainda mais dramática. A mãe conta que Tyler tem muita dificuldade para conversar com

outras pessoas e que ficar 10 minutos no telefone para pedir socorro deve ter sido um desafio para o menino.

– Estou muito orgulhosa das crianças por terem mantido a calma. Meus filhos provaram a si mesmos que conseguem lidar com situações como essa. Repassar o endereço, receber instruções... Essas são coisas que ele considera muito difíceis – contou Charley.

RECONHECIDOS PELA CORAGEM

Tyler e Annabella foram premiados pela coragem e receberam da Sociedade Nacional de Autismo do Reino Unido um certificado de reconhecimento. Para a instituição, seria um feito fantástico para qualquer criança de cinco anos, mas significa ainda mais quando ela tem autismo.

“Muitas crianças com autismo já acham difícil se comunicar com pessoas que elas conhecem, imagina pegar um telefone e falar com um desconhecido”, declarou a instituição em nota.

O serviço de emergência que atendeu Charley disse que Tyler sabia exatamente o que fazer e que foi muito corajoso “diante de uma situação que deve ter sido assustadora para ele”.

31.82.076.0000-35 853.05756

APÊNDICE

CARLOS BÚRIGO
DEPUTADO ESTADUAL 15140
Trabalho sério dá resultado
Acesse e conheça minha história:
/CarlosBúrigo www.carlosburigo.com